

Os recursos acionados pela IoE ajudam a OTN a reduzir a viagem e as hospitalizações e a aprimorar o atendimento ao paciente



RESUMO EXECUTIVO

Objetivos

- Ajudar a comunidade médica a integrar a telemedicina em tudo que fazem
- Oferecer atendimento e valores melhores

Estratégia

- Fornecer uma estrutura tecnológica e empresarial que auxilie e mantenha os recursos de telemedicina em toda a província de Ontário, no Canadá

Solução

- A OTN oferece ferramentas que permitem a fácil comunicação entre empresas da área de saúde
- Os médicos e outros profissionais de saúde usam a rede para conferência, colaboração clínica e para obter acesso a informações
- Os serviços da OTN se enquadram em cinco áreas: Escritório de assistência médica, Consulta eletrônica, Telemedicina de emergência, Treinamento e Teletendimento residencial

Impacto

- A OTN possibilita mais de 300.000 encontros clínicos e mais de 40.000 eventos educacionais e administrativos anualmente
- A telemedicina ajudou a evitar que a população de Ontário viajasse mais de 259 milhões de quilômetros (mais de 161 milhões de milhas) no último ano
- O teletendimento residencial reduziu radicalmente as hospitalizações de doentes crônicos inscritos no programa, uma redução de 60% no programa piloto e resultados iniciais de 71% no programa de expansão

Informações básicas

Em janeiro de 2014, a Cisco divulgou os resultados de uma análise profunda dos benefícios econômicos da Internet de Todas as Coisas (IoE) para o setor público. O modelo da Cisco revelou que a adoção dos recursos de IoE em 40 casos de uso do setor público essencial nos últimos 10 anos, como água inteligente, edifícios inteligentes, energia inteligente, estacionamento inteligente e muito mais, resultaria em cerca de US\$ 4,6 trilhões em “valor em jogo” (<http://bit.ly/1aSGlzn>).

Na próxima fase de sua análise, a Cisco contratou o Cicero Group, uma firma líder do setor de consultoria e pesquisas estratégicas voltadas para dados, para realizar um estudo global dos recursos de IoE nesses 40 casos de uso. A intenção era descobrir como as melhores empresas do setor público “conectam o que não está conectado”, conforme a definição da Cisco. Para isso, o Cicero Group realizou entrevistas com várias jurisdições líderes do setor público, como os governos federal, estadual e local; empresas de saúde; instituições educacionais; e organizações não governamentais (ONGs), para explorar o modo como esses líderes globais aproveitam a IoE atualmente.

A pesquisa examinou projetos reais, que são gerados em escala (ou através de pilotos com potencial óbvio de escala) e que representam a vanguarda da preparação e da maturidade da IoE do setor público. O objetivo da pesquisa era entender o que havia mudado nas jurisdições em termos de pessoas, processos, dados e coisas e como outras empresas do setor público podem aprender (e replicar) com o caminho trilhado por esses líderes globais de IoE. Em muitos casos, essas jurisdições são clientes da Cisco; em outros, não. O foco desses perfis de jurisdição, portanto, não é elogiar o papel da Cisco no sucesso dessas empresas, mas documentar a excelência da IoE e o modo como as entidades do setor público colocam a IoE em prática atualmente, além de informar um roadmap de mudanças que permitirá que o setor público enfrente desafios complexos em várias frentes usando as melhores práticas do mundo.

“Apoiamos a comunidade médica para realmente pensar nas maneiras de aproveitar essa tecnologia. Há dois motivos para isso. Um deles é fornecer melhor atendimento aos pacientes. O segundo é fazer valer o dinheiro gasto. De certa maneira, nos tornamos consultores de telemedicina para ajudar as empresas de suporte a fazer ambos”.

Dr. Edward Brown,
Fundador e CEO,
Ontario Telemedicine Network

Sobre a Ontario Telemedicine Network

A Ontario Telemedicine Network (OTN) é uma das maiores redes de telemedicina do mundo, talvez a maior. A OTN enfatiza a oferta de ferramentas que incorporam a telemedicina nas práticas convencionais.

Com mais de 1.300 empresas colaboradoras, inclusive hospitais, clínicas e instituições acadêmicas e de pesquisa, a OTN fornece uma estrutura tecnológica e empresarial que oferece suporte e mantém os recursos de telemedicina em toda a província de Ontário, no Canadá. Em termos de escala, a OTN possibilita mais de 300.000 encontros clínicos e 40.000 eventos educativos e administrativos anualmente.

O Dr. Edward Brown é fundador e CEO da OTN. O Dr. Brown ganhou vários prêmios pelo seu trabalho, inclusive o prêmio Queen Elizabeth II Diamond Jubilee por sua contribuição para a saúde no Canadá. Ele atua em vários comitês e é o presidente da American Telemedicine Association.

Frank van Heeswyk é diretor técnico e vice-presidente de serviços técnicos da Ontario Telemedicine Network. Um experiente engenheiro de sistemas e desenvolvimento, ele trabalhou para algumas empresas de tecnologia no Canadá, atuou inclusive como vice-presidente de desenvolvimento de produto na Taqua e como vice-presidente de engenharia da SOMA Networks, antes de entrar para a OTN em 2012.

Objetivos

Com o objetivo de encontrar uma forma de reduzir as distâncias às vezes amplas que separam médicos, especialistas e pacientes na área rural do Canadá, o Dr. Brown fundou a NORTH Network no início da década de 1990.

“Naquela época, a telemedicina era constituída essencialmente por plataformas de videoconferência baseadas em hardware por meio de dial-up ou, em seguida, em redes privadas que as vinculavam em toda a província”, disse o Dr. Brown.

Os serviços prestados pela rede foram ampliados desde a solução de teleconferência original e fortalecidos pelos avanços na tecnologia, monitoramento e desenvolvimento de novas abordagens clínicas, como treinamento de autogerenciamento para pacientes em casa.

“Passamos por uma revolução na Internet e o mesmo ocorre agora no setor de saúde, finalmente. Ainda usamos unidades de videoconferência de hardware, e elas ainda são valiosas para uso em um hospital, por exemplo, mas adicionamos o recurso de videoconferência por software, que tem um custo muito menor. Todo mundo entende o software de videoconferência por IP agora. Ele é padrão no seu iPhone ou Android. Nós acrescentamos esse recurso e o integramos à rede”, explicou o Dr. Brown.

De acordo com o Dr. Brown, seu objetivo primário era auxiliar a comunidade de profissionais de saúde na integração da telemedicina em tudo o que fazem.

“Apoiamos a comunidade médica para realmente pensar nas maneiras de aproveitar essa tecnologia. Há dois motivos para isso”, ele afirmou. “Um deles é fornecer melhor atendimento aos pacientes. O segundo é fazer valer o dinheiro gasto. De certa maneira, nos tornamos consultores de telemedicina para ajudar as empresas de suporte a fazer ambos”.

Estratégia

Em 2006, ocorreu a fusão da NORTH network do Dr. Brown com duas outras redes de telemedicina para a criação da Ontario Telemedicine Network.

“Nós levamos alguns anos para integrar e desenvolver um conjunto de serviços essenciais para dar suporte aos profissionais de saúde”, disse o Dr. Brown. Os resultados podem ser encontrados no site de único local da OTN, que fornece acesso seguro aos serviços da OTN. Dentre seus muitos links, os pacientes podem saber mais sobre o Teletendimento residencial, os profissionais de saúde podem conversar entre si, as empresas de saúde podem programar eventos e é possível agendar teleconferências.

Graças, em parte, a uma campanha ativa de marketing e comunicações para criar conscientização no setor de saúde, o crescimento na OTN foi notável. Mais de 300.000 eventos clínicos ocorreram no ano passado, um aumento de 33%, em comparação com o ano anterior. Uma empresa sem fins lucrativos e independente, a OTN foi fundada basicamente pelo Governo de Ontário. A receita adicional vem das taxas de adesão de não prestação de profissionais de saúde e de taxas adicionais para instalações de sistemas de telemedicina e vários serviços premium oferecidos.

A OTN fornece ferramentas que permitem que os fornecedores da área de saúde se comuniquem facilmente uns com os outros e com seus pacientes.

Solução

A OTN fornece ferramentas que permitem que os serviços de saúde se comuniquem facilmente uns com os outros e com seus pacientes. Os profissionais de saúde usam a rede para oferecer atendimento por meio de videoconferência com os pacientes. Esses funcionários também compartilham entre si dados de modo assíncrono para oferecer atendimento clínico a seus pacientes. Eles também usam videoconferência multiponto, conferência pela Web e tecnologias de webcast para oferecer suporte a eventos educativos ou reuniões à distância.

“O primeiro e provavelmente o mais importante serviço que fornecemos é a colaboração harmonizada”, disse o Dr. Brown. O contrato de colaboração da OTN com os membros exige a padronização nos seus vários sistemas e processos para permitir a comunicação fácil entre si, inclusive com um conjunto de padrões técnicos e uma sobreposição de privacidade e segurança. A equipe de suporte da OTN está disponível para auxiliar os membros com o suporte ao processo empresarial, suporte técnico e treinamento. “Nós fornecemos essa estrutura de governança essencial e o processo empresarial básico de que todos precisam para trabalhar entre si”, ele afirmou.

A OTN mantém dois grandes data centers na infraestrutura provinciana que hospeda os serviços e aplicativos centralizados, bem como gerencia o tráfego de dados da rede. Os membros da OTN usam a rede privada virtual da OTN para comunicação por meio de compromissos de videoconferência e compartilhamento. A OTN também fornece interfaces de software que oferecem seus vários serviços, como agendamento de compromissos de videoconferência e serviços de consultoria e suporte à tecnologia para manter os sistemas dos membros em execução.

O sistema de bridging de vídeo da OTN inclui transcodificação dinâmica e correspondência de velocidade para permitir que sistemas de videoconferência diferentes se comuniquem com a qualidade de vídeo mais alta possível. O sistema também opera um gateway IP, bem como um pool centralizado de circuitos de ISDN que os não membros podem usar para se conectar ao sistema por meio do uso de sistemas de videoconferência compatíveis.

O conteúdo de vídeo entre os médicos e seus pacientes é particular e seguro; ele não é armazenado, mas “desaparece no ar” após a videoconferência, segundo o CTO Frank van Heeswyk. De acordo com o Dr. Brown, na grande maioria dos casos, as empresas de saúde individual são proprietárias da tecnologia que as conecta à rede da OTN. Isso inclui os computadores, os monitores, as câmeras e até o equipamento de monitoramento especializado, como estetoscópios e otoscópios digitais. A OTN ajudará a fornecer recomendações quando as empresas adquirirem esses itens para ajudar a assegurar que sejam compatíveis com a rede, mas a OTN não é proprietária do equipamento.

Escritório de assistência médica

O Dr. Brown descreve o Escritório de assistência médica como a “telemedicina tradicional”. Para encontros entre médicos e pacientes, o Escritório de assistência médica da OTN substitui os exames médicos tradicionais pelo uso da videoconferência e instrumentos de telediagnóstico, como estetoscópios digitais, câmeras de exame portáteis e otoscópios digitais. Em geral, o paciente vai até um centro de saúde rural local ou clínica para acessar o equipamento médico e de conferência. “Basicamente, é como uma visita ao consultório, a não ser pelo fato de que o paciente e o médico estão a quilômetros de distância um do outro”, disse o Dr. Brown. “No ano passado, nós possibilitamos 300.000 eventos dessa natureza”. Um coordenador de telemedicina, no mesmo local do paciente, ajuda os médicos no gerenciamento de exames e consultas.

“Basicamente, é como uma visita ao consultório, a não ser pelo fato de que o paciente e o médico estão a quilômetros de distância um do outro. No ano passado, possibilitamos cerca de 300.000 eventos dessa natureza.”

Dr. Edward Brown,
Fundador e CEO,
Ontario Telemedicine Network

O Sr. van Heeswyk enfatiza que, durante as interações entre médicos e pacientes, medições de sensores biométricos como estetoscópios e câmeras portáteis são analisadas pelo médico em tempo real. A função principal da OTN nesses encontros é possibilitar a coleta de dados do paciente, grande parte dos dados será coletada se o paciente tiver sido examinado no consultório médico. “A OTN é responsável por permitir a interação entre o paciente e o provedor por meios virtuais”, ele afirmou.

Consulta eletrônica

A Consulta eletrônica é um serviço assíncrono usado nos casos em que um provedor precisa da opinião de um especialista, mas o plano de diagnóstico e tratamento pode ser fornecido pelo provedor indicado. Não há interação direta entre o paciente e o especialista. Por exemplo, as imagens digitais e o histórico do paciente, coletados por um médico de atendimento primário, são enviados a um especialista a centenas ou milhares de quilômetros de distância. Em seguida, esse especialista diagnostica e dá orientações sobre o tratamento com base nas informações digitais. Em geral, o especialista não vê o paciente diretamente e toda a interação com esse paciente é gerenciada por um clínico geral.

“É um processo bastante direto”, disse o Dr. Brown. “Você tem uma erupção cutânea ou um sinal estranho. O clínico tira uma foto, adiciona seu histórico e os envia eletronicamente ao dermatologista, que analisa essas informações em um momento oportuno e envia um plano de tratamento e orientações”.

Essas várias tecnologias assíncronas ampliam bastante o alcance dos especialistas para pessoas que moram em áreas sem especialistas. Exemplos de especialidades em que a Consulta eletrônica foi amplamente utilizado incluem dermatologia e oftalmologia. O serviço é cada vez mais usado no tratamento de ferimentos e até mesmo em psiquiatria.

“Nas áreas onde não há muitos psiquiatras, em áreas rurais, por exemplo, um profissional de saúde gravará em vídeo uma entrevista padrão e a enviará a um psiquiatra para análise e orientação.”

Dr. Edward Brown,
Fundador e CEO,
Ontario Telemedicine Network

“Nas áreas em que não há muitos psiquiatras, em áreas rurais, por exemplo, um profissional de saúde gravará em vídeo uma entrevista padrão e a enviará a um psiquiatra para análise e orientação”, explicou o Dr. Brown. “Em breve, a Consulta eletrônica será usada em todas as especialidades, pois permite que os profissionais de saúde colaborem de modo mais eficaz e realizem um atendimento melhor ao paciente”.

Telemedicina de emergência

A telemedicina de emergência fornece acesso rápido a recursos especializados, quando e onde eles são necessários. Esse serviço inclui teleatendimento de emergência para derrames, atendimento para queimaduras, trauma, apoio em caso de crise de saúde mental e tele-UTI. Em muitos desses casos, há uma necessidade urgente de conhecimento especializado. Ao fornecer um serviço de telemedicina de emergência, a OTN expandiu muito os recursos médicos de clínicas rurais e pequenos hospitais, de modo a permitir sua vinculação com centros de trauma maiores e outros centros de excelência.

Treinamento

O Learning aproveita a rede da OTN para fornecer oportunidades econômicas de treinamento profissional ou eventos administrativos, como reuniões em grupos e/ou individuais. A OTN oferece soluções de conferência totalmente integradas, que incluem videoconferência, webcast e conferência pela Web.

Ao permitir a disseminação econômica de informações e melhores práticas de saúde, a OTN aprimora o acesso à inteligência coletiva de serviços de saúde em toda a província e reduz os custos de viagens. Mais de um quarto de milhões de pessoas por ano participam de eventos educativos possibilitados pela OTN.

Teleatendimento residencial

O Teleatendimento residencial é o programa mais novo da OTN que realiza monitoramento em dias úteis e treinamento de autogerenciamento semanal para pacientes com doenças crônicas em suas próprias casas. Implementado atualmente para pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e insuficiência cardíaca crônica (ICC), o programa inclui monitoramento diário de estatísticas biométricas e fornece um feed ao vivo a um enfermeiro com treinamento especializado ou terapeuta respiratório. No momento, um programa piloto estuda a capacidade de aplicação do Teleatendimento residencial para pessoas com diabetes.

De acordo com o Dr. Brown, nos sistemas de saúde dos países mais desenvolvidos, cerca de 5% da população usa de 60% a 80% dos recursos de saúde. Os pacientes com doenças crônicas representam a maior parte desses 5%. “O Teleatendimento residencial visa a DPOC e a ICC porque há um grande componente de gerenciamento do comportamento para controlar essas doenças. Se pudermos realmente aprimorar o entendimento do paciente em relação à sua doença, se pudermos ajudá-lo a ter um tratamento melhor, poderemos mantê-lo mais saudável, vivo por mais tempo e fora do hospital. E isso reduz significativamente a pressão sobre os recursos de saúde”, afirmou o Dr. Brown.

O Teleatendimento residencial requer automonitoramento da biometria do paciente em dias úteis. Enfermeiros monitoram os dados e fornecem feedback, treinam o paciente para manter comportamentos saudáveis e interferem ou alertam um médico quando ocorrem problemas.

“Essas doenças exigem mudanças culturais e comportamentais. Essas são mudanças relacionadas a processos que não conseguimos implementar como um sistema porque não foi possível entrar em contato com o paciente na sua casa. Não conseguimos dar a eles aquilo de que precisavam para terem êxito. Isso realmente aborda o que eu acredito ser o principal desafio que temos que enfrentar: como manter esse pessoal saudável e fora do hospital”.

Dr. Edward Brown,
Fundador e CEO,
Ontario Telemedicine Network

Os dispositivos médicos usados pelo paciente são Bluetooth e estão conectados a um dispositivo móvel ou à porta USB de um tablet. Normalmente, os dados são transmitidos direto, sem intervenção do paciente. “Os pacientes usam um tablet com tela sensível ao toque para responder perguntas sobre como se sentem e um conjunto de dispositivos para medir seus níveis de oxigênio, às vezes seu peso e sua pressão arterial”, disse o Dr. Brown.

“Tudo é automatizado”, acrescentou o Dr. Brown. “Não gostamos da ideia de os pacientes digitarem dados, pois eles podem cometer erros. E, às vezes, eles não gostam de contar o quanto engordaram. É um processo de máquina-para-máquina. A conectividade depende do que eles têm em casa”. Na maioria dos casos, o equipamento de monitoramento do paciente se conecta aos servidores de OTN por meio da conexão com a Internet na casa do paciente.

O Sr. van Heeswyk destaca a importância de manter a facilidade de uso no projeto de periféricos médicos digitais para uso do paciente. “Eles podem ser tão simples quanto uma balança onde o paciente se pesa. Pode ser um oxímetro de pulso. Pode ser um monitor de pressão arterial. É possível conectar praticamente qualquer dispositivo ao sistema.

“O enfermeiro ou terapeuta respiratório responde aos números que estão fora dos padrões para o paciente”, ele acrescentou. “Eles podem se conectar ao médico do paciente para alterar o medicamento ou, em alguns casos, usar a oportunidade para treinar o paciente. Isso ajuda a evitar que o paciente fique mais doente”.

Como o Dr. Brown explicou, “Um dia, um paciente recebe uma ligação do enfermeiro, que percebeu que ele engordou e que seu nível de oxigênio está em queda. O paciente atende ao telefone e diz ‘Eu sabia que você ligaria. Eu comi um prato grande de peixe e fritas à noite passada, com muito sal! Assim, os pacientes realmente começam a entender o modo como seu comportamento muda suas vidas.

“Isso não parece muito, mas se você é um paciente com insuficiência cardíaca e começa a acumular fluido por causa da sua dieta, ganha peso e esse fluido acaba nos seus pulmões. Você tem dificuldade para respirar e liga para a emergência. Você fica na unidade de terapia intensiva com um tubo respiratório por duas semanas antes de poder ir para casa, se é que poderá. Quando você consegue ajudar um paciente a evitar o comportamento que causa a retenção de fluidos, torna-o muito mais saudável e economiza fundos do sistema de saúde.

“Essas doenças exigem mudanças culturais e comportamentais. Essas são mudanças relacionadas a processos que não conseguimos implementar como um sistema porque não foi possível entrar em contato com o paciente na sua casa. Não conseguimos dar a eles aquilo de que precisavam para terem êxito. Isso realmente aborda o que eu acredito ser o principal desafio que temos que enfrentar: como manter esse pessoal saudável e fora do hospital”.

“O teleatendimento residencial é extraordinariamente poderoso. De fato, é provável que seja a coisa mais poderosa que já vi para ajudar os pacientes a entenderem suas doenças e mudar de comportamento”.

Dr. Edward Brown,
Fundador e CEO,
Ontario Telemedicine Network

Figura 1. Ontario Telemedicine Network: Conexões novas e melhores.



Fonte: Cisco Consulting Services, 2014

Impacto

De acordo com o Dr. Brown, os benefícios da telemedicina e da rede da OTN são grandes. A capacidade de fornecer serviços em áreas rurais e de aprimorar o acesso dos especialistas e de outros serviços de saúde mudou o serviço de saúde. No ano passado, a OTN forneceu acesso a praticamente todas as especialidades médicas e de saúde associadas e foi usada em mais de 300.000 encontros clínicos e mais de 40.000 eventos educativos e administrativos.

Como o atendimento é realizado na casa do paciente ou perto dela, isso evita viagens caras e resulta no envolvimento mais rápido do paciente. “A telemedicina permitiu uma economia de mais de 237 milhões de quilômetros de viagem só no ano passado, essa distância é maior do que 300 viagens de ida e volta para a lua”, explicou o Dr. Brown.

Além disso, o acesso mais rápido a consultas especializadas resulta no diagnóstico mais rápido e em planos de tratamento mais coordenados, além de acesso a consultas de emergência imediatas que podem até salvar vidas em situações graves.

O monitoramento domiciliar diário no piloto do Teleatendimento residencial se converte em um autogerenciamento melhor para o paciente, leva a uma redução radical das hospitalizações entre pacientes com doenças crônicas, uma queda de 65% no programa piloto e resultados iniciais de uma redução de 71% no programa de expansão.

Com o automonitoramento e treinamento regular de saúde, os pacientes se tornam mais conscientes sobre o significado do ganho de peso, da pressão arterial mais alta ou de mudanças nos números. Eles começam a entender como seus comportamentos geram suas condições. “O Teleatendimento residencial é extraordinariamente poderoso”, disse o Dr. Brown. “De fato, é provável que seja a coisa mais poderosa que já vi para ajudar os pacientes a entenderem sua doença e mudar de comportamento”.

“Sua médica lhe receitará dois aplicativos e pedirá que você ligue para ela de manhã”.

Dr. Edward Brown,
Fundador e CEO,
Ontario Telemedicine Network

Lições aprendidas/próximas etapas

“Grandes mudanças na tecnologia revolucionaram a telemedicina,” afirmou o Dr. Brown. “Temos uma conectividade muito mais presente, todos estão conectados. Temos uma atividade interessante no espaço aberto para desenvolver novos aplicativos baseados em software, novos sensores e, provavelmente o mais importante, temos um entendimento recém-descoberto e conscientização sobre o poder da Internet conectada. Os serviços de saúde agora entendem e estão animados com esse novo mundo”.

A OTN está em vias de lançar uma nova plataforma para promover a colaboração que tornará o acesso mais fácil e permitirá novos desenvolvimentos em Consulta eletrônica, Teleatendimento residencial e serviços diretos para pacientes. “Vamos dar a todos um lugar para onde ir em busca de serviços de colaboração e telemedicina. O login único, a capacidade de encontrar as pessoas e os recursos necessários, a capacidade de organizar isso e a capacidade de realmente fazer isso. E vamos construir isso de modo que seja integrado a todo o resto da infraestrutura de saúde eletrônica que temos em Ontário”.

A Ontario Telemedicine Network está na vanguarda da ascensão da telemedicina como um canal moderno para a oferta de serviços de saúde e o Dr. Brown está animado com o futuro, pois prevê que a genômica e as nanotecnologias terão um impacto profundo no setor.

“Há uma revolução em andamento em termos de dispositivos e sensores que ficarão no lado do paciente da equação”, ele explicou. “Há muitas novas ferramentas que lerão sua glicose, transmitirão sua frequência cardíaca, verificarão sua pressão arterial, o que for preciso. Há uma tecnologia realmente incrível pronta e já aprovada. Não se trata de ficção científica, ela já foi usada”. À medida que a tecnologia se tornar mais amplamente disponível e tiver preços mais razoáveis, o Dr. Brown antecipa mais mudanças. “Estamos apenas no início da nova onda de inovação e empreendimento”, disse ele.

O Sr. van Heeswyk considera o crescimento no futuro como uma tendência ao afastamento da videoconferência em sistemas dedicados e uma aproximação aos dispositivos pessoais, aplicativos e outras tecnologias compatíveis com dispositivos móveis. “Acho que os sistemas antigos e de videoconferência não vão crescer mais. Acho que eles sempre vão existir, mas acredito que o crescimento maior no futuro se dará em torno do acesso via dispositivos pessoais pela Internet”, ele disse.

Para o Dr. Brown, no futuro, os pacientes desempenham uma função cada vez mais ativa em sua própria saúde e ficam mais à vontade em realizar seus próprios testes biométricos e ficam mais pessoalmente engajados nos resultados. “Sua médica lhe receitará dois aplicativos e pedirá que você ligue para ela de manhã”.

O Dr. Brown acrescenta que a economia e a conveniência da telemedicina são prioridades secundárias para aumentar o acesso ao atendimento de saúde de alta qualidade. “É uma questão de como vamos usar essa tecnologia, como você criará os processos e o suporte que tornarão isso significativo para os pacientes, os profissionais de saúde e a empresa. A tecnologia é o facilitador: ela permite que você pense em como melhorará as coisas”.

Mais informações

Para obter mais informações, visite <http://www.otn.ca>



Sede - América
Cisco Systems, Inc
San Jose, CA

Sede - Ásia e Pacífico
Cisco Systems (USA) Pad Ltd.
Cingapura

Sede - Europa
Cisco Systems International BV Amsterdam,
Países Baixos

A Cisco possui mais de 200 escritórios no mundo todo. Os endereços, números de telefones e fax estão disponíveis no site www.cisco.com/go/offices.

Cisco e o logotipo da Cisco são marcas comerciais ou marcas comerciais registradas da Cisco e/ou de suas afiliadas nos EUA e em outros países. Para ver uma lista de marcas comerciais da Cisco, acesse: www.cisco.com/go/trademarks. Todas as marcas de terceiros citadas pertencem a seus respectivos proprietários. O uso do termo "parceiro" não implica uma relação de sociedade entre a Cisco e qualquer outra empresa. (1110R)